

# A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC  
ANO XXX  
N. 1018

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C Postal. 65 - FRANCA  
Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia  
Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

# Glória ao "Pestalozzi"!

AGNELO MORATO  
Solentidade simples, a da entrega de diplomas a o s graduandos do Educandário "Pestalozzi", neste ano de 1957. Simples na expressão do belo e no sentido espiritual, com as vibrações das almas dos pais e amigos sinceros desse ginásio. Mais uma turma de propedeutas fez entrega, como é de praxe todos os anos, da bandeira simbólica do Educandário. Os alunos, que terminam o primário, recebem dos que se despedem da Escola, esse símbolo branco com o dístico em letras rubras: "TRABALHO - SOLIDARIEDADE - TOLERÂNCIA".

confia a carta de féis e dignos representantes de ssa e Lar - Escola, verdadeiro Templo de Deus, na cidade de Franca.

Este ano, no dia 15 desse mês, às 14 horas, tivemos outra oportunidade feliz de participar dessa festa, entre o convênio dos educadores e educandos do ensino "Pestalozzi". Vinemos de visitar santo. Fizer, é bem a expressão, porque, no limitado número de cinco Bacharelados, estava o nosso filho Carlos Ibael. Ao ser-nos dada a palavra pela direção da solenidade (ão bem acertada em feição cristã, compunhamos a humildade daquele acontecimento com fatos históricos, relacionados com a Franca, na época de Luiz XIII, onde poucos Mosqueteiros (Forthos, Alhos e Aramis) e, mais tarde, Dr. Artagnan, asseguraram a estabilidade daquele Reino contra as intrigas tenebrosas do que já tramavam a entrega da Gália à Inglaterra! A honestidade daqueles heróis, que o talento de Alexandre Dumas não lhe dá como senha dos homens dedicados às causas perduráveis do bem, sustentou a Corte, onde Richlieu era político mauhoso e subalterno a interesses dúbios... Poucos eram os defensores da Pátria, no entanto, um exército inteiro não os superaria em honra e zelo. Podem assim, perfeitamente, esses moços, que terminaram seu Ginásio no Educandário "Pestalozzi" neste 1957, serem grandes em defeza do patrimônio moral dessa Casa, mantida, sabe Deus como, à custa de lágrimas e suor dos inauditos. Serão eles os melhores representantes do seu bom nome, porque ali formaram seu caráter à base de ensinamentos emancipatórios. A humildade de feição de formatura dos graduandos, dá este ano no Pestalozzi, é lido admirável de realidade. Nenhuma outra turma, a nosso ver, sobrepõe a essa. Enalteçamo-la mais, porque estamos dando-lhe a confiança e o valor devidos. Ela não leva a influência perniciosa do que vai por ali a lar em acontecimentos filis, que se misturam com mistérios exortatórios para os batéis inconvenientes; lugares de exibição de jóias e arreios de banquetes viciados, onde saltam o histerismo e a vaidade dos possadores da vida.

Seus diretores, dr. Tomas Novellino e Profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino, devem sentir-se reconfortados por mais essa etapa. Veneram-na, sabemos bem, com sacrifícios e espírito de abnegação sem conta. Quanto incompreensão em gesto de ingratitude nos desescompañheiros recebidos! Quanta injustiça, meu Deus! Quanto combate surdo, quanta infâmia e quanto desprezo! Mas nada lhes anaga o ânimo e os deveres sacrossantos em favor da Educação elevada pelo sentido honesto. A Educação que libera e aprimora está definida no lema desse Educandário: "TRABALHO - SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA". A triade luminosa de vocedubos que inventou Pestalozzi, na Suíssa, a cujos dieres sou do filósofo Jean Jacques Rousseau e que mais tarde, serviu como diretriz ao sábio de Lion — o inguldivel Allan Kardec — está como núcleo de empenho no programa desenvolvido pela Fundação Educandário "Pestalozzi". Muita gente e entre essa muitos espíritos de fachada, ainda não souberam sentir o verdadeiro valor desse Ginásio, para seu próprios filhos. São os que, cheios de susceptibilidades, procuram obter vantagens quando deveriam colaborar para o prestigio das normas e disciplinas orientadas ali dentro.

Essa turma deve ser mais definitiva. Deve ela sentir sua responsabilidade pelo ensino de seu sonho acalentado, cujo compromisso he

Enfim, de nada valem as investidas dos subalternos dos preconceitos e dos cinismos desavandados, que fazem do fanatismo a arma fofosa para os combates desiguais. O soldado para a terra, assim como o ideal está para os fortes. As mentiras e os vilipêndios jamais atingirão as que se inserem para servir, por todos os meios, aos postulados e aos ensinados da Verdade... Forisso, a Turma de 1957, do Educandário "Pestalozzi" de Franca, saberá honrar, assim esperamos, as gloriosas tradições de seu Ginásio, onde há os professores definidos e libertos, sob a égide do Cristo. E que os componentes dessa Turma sejam grata compensação no casal Novellino, a fim de que eles sintam que não foram de todo infrutíferos seus sofrimentos acerbos em favor dessa causa divina.

Quando há custado a esse par de idealistas a manutenção dessa Escola! Poucos o sabem na realidade para a terra, assim como o ideal está para os fortes. As mentiras e os vilipêndios jamais atingirão as que se inserem para servir, por todos os meios, aos postulados e aos ensinados da Verdade... Forisso, a Turma de 1957, do Educandário "Pestalozzi" de Franca, saberá honrar, assim esperamos, as gloriosas tradições de seu Ginásio, onde há os professores definidos e libertos, sob a égide do Cristo. E que os componentes dessa Turma sejam grata compensação no casal Novellino, a fim de que eles sintam que não foram de todo infrutíferos seus sofrimentos acerbos em favor dessa causa divina.

Quando há custado a esse par de idealistas a manutenção dessa Escola! Poucos o sabem na realidade para a terra, assim como o ideal está para os fortes. As mentiras e os vilipêndios jamais atingirão as que se inserem para servir, por todos os meios, aos postulados e aos ensinados da Verdade... Forisso, a Turma de 1957, do Educandário "Pestalozzi" de Franca, saberá honrar, assim esperamos, as gloriosas tradições de seu Ginásio, onde há os professores definidos e libertos, sob a égide do Cristo. E que os componentes dessa Turma sejam grata compensação no casal Novellino, a fim de que eles sintam que não foram de todo infrutíferos seus sofrimentos acerbos em favor dessa causa divina.

# DESPEDE-SE O 1957

Ainda não estamos certos se é ano que se finda despede-se de nós ou se somos nós que nos despedimos deles Segundo maneira tradicional, icetia e confirmada, quando se chega ao termo de uma tarefa, uma obrigação, ou algo que não mais prosseguirá, assim como o último alento de vida, a derradeira chance, a oportunidade sem retorno, todos os aspectos da vida com o seu cortêjo mesclado de dôres, alegrias e misérias, as múltiplas percepções que se alinharam no curso da existência, encerram-se nas páginas do passado todos os acontecimentos marcantes que nasceram, viveram e passaram numa curta trajetória.

## — José Russo —

ros no vasto campo das lides materiais.

Confia-se no futuro, a fim de realizarem-se novos programas de comodidades que a vida oferece.

Calcula-se o lucro consonante as normas humanas, na órbita das atividades de ordem transitória.

Na Terra estamos, e todos os esforços se destinam às conquistas dos bens que ela apresenta aos seus habitantes.

Há, porém, que se coordenar um relatório de ordem espiritual, figurando as conquistas morais que representam bens duradouros, aquele tesouro mencionado pelo Cristo, que não se perde e não se corrumpo. Desde que inventariarmos nossos bens materiais para apurarmos os lucros ou compensações, por que não arrolarmos nosso patrimônio íntimo a fim de conhecermos se durante o ano conseguimos dar e féra que habita em nós, e que se denomina malidade?

Por ventura não nos terá proporcionado ocasiões para exercitarmos a paciência, a tolerância, o dever de solidariedade cristã? Em cada dia que vivemos não encontramos momentos para positivarmos a fé, a bondade, a glória de servir?

Se nos coube a parcela de posições, de direção, de mando, teremos cumprido, com espírito de reta justiça, esse encargo dos códigos humanos? Teremos aproveitado as circunstâncias para atendermos à prática do bem, à lei da caridade que é o sentido do amor que governa o Universo?

Se no ano findo não tiramos partido real das crises dolorosas que nos assediaram, se não experimentamos a dor, o sofrimento, a morte que nos visitou, se cecias se nos apresentaram para testemunhar o perdão das ofensas, esquecendo as máguas que nos feriram, a ingratitude qual estilete insuportável, se nos defrontamos com todas essas forças positivas de estruturação espiritual e as relegamos impassíveis, revoltados, condenando aos que não las apresentaram, então o ano que Deus nos permitiu viver para progredirmos, passou em vão, foi nulo em seus efeitos renovadores. O aluno relapso não aproveitou-se das lições do grande mestre que é o tempo! Não se beneficiou do lucro que o ano velho lhe oferecera para engrandecer-se, reconhecendo a supremacia bem da existência! No inventário do tempo, cada um toma o seu quinhão da herança paterna.

Todos os peregrinos da evolução contam com resultados

que enriqueçam suas arcas. Os comerciantes, industriais, lavradores, homens das fábricas, políticos, a classe intelectual, governadores e governados!

Há efetivamente uma preocupação em saber-se o quanto se ganhou. Porém, a vida não consiste nos gozos efêmeros que decepcionam, fogem, deixando um sulco de amarguras. Ela tem objetivos mais altos e duradouros. É uma escola onde todos aprendem de maneiras diversas. Se há conquista material, há igualmente haveres espirituais. Os homens os conseguiram, lapidados pelas provações e pelos sofrimentos, atravancando hospitais, sanatórios, manicômios, leprosários, penitenciárias, esquecidos e esparsos pelos bairros miseráveis de todas as cidades populotas! Para esta classe de párias, o ano foi pródigo em dádivas e favores. Houve lucro líquido e certo. Não aprenderam de graça. Pagaram caro as algemas da escravidão oriundas das imperfeições e iniquidades. Libertaram-se com dores e sacrifícios.

O ano foi também de colaboração para os que nasceram e para os que morreram na sua vigência, pois que também foram contemplados pelos seus dadiivos dias. Os que nasceram receberam de Deus nova oportunidade de recomeçarem existências de trabalho construtor, expiações ou compromissos morais.

Os que morreram no decurso do ano, tiveram com mérito o termo da vida material, eximindo-se das obrigações humanas, libertando-se das dores físicas, enfermidades e angústias mortais. Vivos e mortos receberam do ano velho imensas concessões.

De nossa parte, ao certarmos a cortina de mais um ano de lutas, elevamos ao Criador nossa oração de reconhecimento pela generosidade dos anos que nos foram concedidos para nosso adexramento espiritual, implorando a permissão de assistirmos a trajetória do novo que se aproxima, a fim de que possamos realizar em nosso círculo de ações mais signus empreendimentos assistenciais.

Agadecemos tudo quanto nos foi apresentado aos olhos e aos ouvidos, as alegrias e as tristezas, todos os momentos nos quais nos foi dado aprender.

Que o ano novo de 1958 proporcione a todos os habitantes da Terra, todos os seus dias cheios de oportunidades, ensinamentos puros à luz do Cristianismo, a fim de conhecerem a verdade que libera da treva, da ignorância e do pecado!

Um ano que desaparece deixa em todos os corações um registro inapagável. Arquivadas nas páginas de nossa consciência, conservam-se nitidas, eternas, todas as lembranças, todos os feitos, bons e maus, toda a bagagem moral, adquirida no lento percurso do tempo.

Um balanço se realiza naturalmente, e cada criatura avalia os resultados obtidos na peléja.

Reconhecem as vantagens conquistadas no rol das competições, encerrando um exercício para recomeçarem outras atividades no mesmo campo de ação, com as mesmas esperanças e ambições. Na vida humana os principais interesses se dirigem para o amanhã. Amanhã, o que virá, o futuro, o desconhecido, preocupa a todos os que sentem e aspiram transformações benéficas. Em todas as camadas sociais impera o desejo de melhores possibilidades, aquisições de bens materiais para amenisar o fardo da existência. Um ano findo leva consigo os nossos mais queridos ideais, tudo quanto acariciamos ou que nos torturou: dôres, alegrias, misérias, amores e riquezas! Num exame retrospectivo de seus dias, fácil é assinalar no mapa de nossas atividades os tranSES amargos, rudes, ingratos de suportar, e as horas bonançosas, risonhas, que alimentaram nos corações a sagrada ilusão da felicidade! Todos esperam refazer fortunas, reatar empreendimentos, ambições, amores, sonhos que o tempo desfez no seu indiferentismo pela sorte dos homens!

Um ano que se recolhe no abismo da sternidade, quanto problema, quanta glória, quanta transformação assistiu e provocou no escorar de seus dias?

Sua influência marcou indelévelmente no destino da humanidade, fragmentos da verdade que os séculos procuram através de gerações, para implantar no coração do mundo um reinado de paz e compreensão.

Fim de ano, época obrigatória para se traçar novos rotei-

## AMPULHETA

Ano que se acaba. Ano que se inicia.

Ventura findada. Ventura iniciada...

Ilusão destruída... Ilusão renascida...

Morre uma esperança, desolada e fide!

Nasce outra esperança, bem-aventurada.

Recomeça a féina... Recomeça a Fidel...

**Leonel Nalini**

## LIVROS

ARTE E CULTURA

Esta redação regista com satisfação a chegada de livros, os quais vieram enriquecer sua biblioteca.

**«ROSA DE CINZA»**

(Poemas) do consagrado Clóvis Ramos. Esse bardo é expressão moça de emancipação literária de nosso País. O consagrado artista do belo, que já nos deu outras obras de substância e encantamento, publica agora mais esse trabalho pela Editora Porguet, que, sem favor, também é a autora desta formosa livro de versos. Damos, em outra oportunidade, outras considerações em torno dessa obra, «ROSA DE CINZA»... Livro que é, temos certeza, outro filio dileto da alma do bethriata Clóvis Ramos.

**«NATURISMO PARA OS DENTES»**

Trabalho de cunho científico e cultural, de autoria do dr. Ricardo Weber. Ficamos devaneados pela oferta dessa edição e tomamos contato com a inteligência do Autor. Esse cientista suíno nos revela cabedal admirável em favor da Eugénica. São lições pelo senso racionalistas destinadas aos precitos alimentares a fim de que, em breve, possamos superar a inadmirante de cárie dentária entre nós. Esse trabalho é subsídio precioso aos estudiosos do assunto, pois nele encontramos normas racionais de fato. O expectado higienista dá à publicidade assim essa obra de conselho e oportunidades e úteis, abrindo novos horizontes à profilaxia dentária. Dêse modo, lembremos aos interessados que esse manual de orientações para a preservação dos dentes, é editado pela «Livraria Sulina» - Av. Borges de Medeiros - 1030 - Porto Alegre - R. G. do Sul.

# Minas Gerais Espírita

Temos acompanhado, com grande entusiasmo e particular interesse, o evoluir constante do **ESPIRITISMO EVANGÉLICO** no, outrora católico, Estado de Minas Gerais.

Conforme já disseramos, em a nossa modesta crônica, publicada em setembro de 55, em alguns órgãos da Imprensa Espírita, naquele vasto e histórico Estado montanhês, antigamente católico, em sua incontestável maioria, há trinta e um anos, quando de lá partíramos, era uma temeridade alguém dizer-se espírita, publicamente!

xxx

Felizmente, graças à misericórdia e assistência do Alto, as poucas instituições espíritas existentes naquela época de ditadura religiosa, multiplicaram-se às centenas, desde a aprazível Capital às mais longínquas cidades, vilas e povoações mineiras. Atualmente, contam-se aos milhares os membros da grande Comunidade Espírita mineira. Todavia os líderes do profícuo movimento espírita montanhês, cômicos de seus deveres e responsabilidades e tendo em vista que o **ESPIRITISMO EVANGÉLICO** constituindo-se pela trílogia científico-filosófico-religiosa, não pode e não deve ser conivente com a ignorância, fomentadora de crenças, de superstição e de fetichismo, em complemento às comemorações do «Ano do Centenário da Codificação do Espiritismo», têm realizado importantes e, a nosso ver, oportunas assembleias em prol da instrução, educação e esclarecimento dos espíritas em geral e, em especial, da infância e da juventude: dando assim a resposta acertada aos eternos inimigos e calculadores da Doutrina Espírita e de seus profícuos, sempre interessados em que a humanidade permaneça inculta e escravizada ao dogmatismo e à idolatria, a fim de que possam, a sua casta e as suas instituições, continuarem a viver regiadamente, às custas da miséria material, moral e espiritual do povo...

xxx

Dentre as inúmeras realizações, supra mencionadas, merecem a especial atenção de todos os espíritas, as duas infra-discriminadas: —

## Escola Evangélica «José Marques Garcia»

A Escola Evangélica «José Marques Garcia», departamento do Centro Espírita «Judas Iscariotes» e que é dirigida pelos confrades Vicente Ríchino e Francisco Cintra Molina, encerrou dia 22 deste mês o seu Ano Letivo, com uma singela, porém, muito significativa festinha, na qual houve distribuição de brindes a todos os alunos e prêmios aos que mais se destacaram durante o ano, no comportamento e na aplicação.

O confrade Vicente Ríchino, na oportunidade do encerramento das aulas, teve largos comentários sobre as atividades da Escola, agradecendo a cooperação dos professores e de todos que o auxiliaram durante o ano nessa árdua tarefa, discorrendo, também, com muita oportunidade, sobre a necessidade dos pais espíritas matri-

EM JUIZ DE FORA — A União Espírita, daquela progressista, culta e dinâmica cidade mineira, promoveu o Congresso de Orientadores Espíritas, em os dias 10, 11 e 12 de outubro p. p., com o seguinte questionário: —

### 1.º PARTE — PEDAGÓGICA

- I — Da necessidade de evangelizar a Criança à Luz do Espiritismo.
- II — Da necessidade de difundir o interesse pelo trabalho de Evangelização da Criança à Luz do Espiritismo.
- III — Da evangelização da Criança à Luz do Espiritismo, pelo trabalho, pelo estudo e pelo amor.
- IV — A psicologia infantil à Luz da Doutrina Espírita.
- V — Qual o esquema ideal de trabalho a ser desenvolvido, para evangelizar a Criança à Luz do Espiritismo, segundo as idades física e mental, de 4 a 16 anos?
- VI — Como conjugar as responsabilidades dos pais e das escolas, para o bom êxito na evangelização da Criança?

### 2.º PARTE — ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DE ESCOLAS

- VII — Como devem ser construídos os prédios dos Centros Espíritas, de modo a aproveitar suas diversas classes de Escolas de Evangelho?
- VIII — Como organizar, internamente, uma Escola Espírita de Evangelho, para bem cumprir suas finalidades?
- IX — No trabalho de Evangelização da Criança, seria recomendável a adoção de um programa padronizado para Escolas Espíritas de Evangelho?

EM SACRAMENTO — Naquela ilustrada e tradicional cidade, berço do inolvidável Mestre Eurípedes Barsanulfo, o Grupo Espírita «Esperanças e Caridades», comemorando o Cinquentenário do Colégio «Allan Kardec», fundado pelo saudoso e insigne «Médium» e invulgar Educador Espírita, Eurípedes, promoveu uma Concentração de ex-alunos do referido Estabelecimento e, também de Educadores Espíritas, em os dias 1,

cularem seus filhos nas escolas de evangelização dos Centros Espíritas e de se interessarem pelos progressos dos mesmos, visitando e acompanhando de perto o funcionamento das aulas, afirmando, que a maioria dos filhos de pais espíritas não comparece às aulas de evangelização por absoluta e cômica indiferença destes últimos.

Após às solenidades, foi servida farta mesa de doces à mais de duzentas crianças, decorrendo a festa num ambiente dos mais agradáveis, salientando, para satisfação de todos, a alegria e o riso alegre das crianças que ali se encontravam.

Aos alunos, professores e demais dirigentes da Escola Evangélica «José Marques Garcia» fazemos votos de um ano novo pródigo de realizações salutares no campo de Doutrina Espírita.

## Antenor de Miranda Reis

2 e 3 de novembro, p.f., com o seguinte programa:

- DIA 1.º DE NOVENBRO
  - a) — As 7 HORAS - «ORAÇÃO DA SAUDADE», por antigos discípulos de Eurípedes;
  - b) — Parte artística a cargo das pupilas do «LAR EURÍPEDES»;
  - c) — «PROCESSOS EDUCATIVOS DE EURÍPEDES» - Palestra a cargo de um dos antigos alunos de Barsanulfo;
  - d) — As 14 HORAS - INSTALAÇÃO DA MESA PARA OS ESTUDOS (Educação Espírita) a) — sugestões; b) — proposições; c) — fundações;
  - e) — As 20 HORAS - No salão do Educandário - Sessão Solene em homenagem à data, sob a presidência do companheiro Agnelo Morato - de Franca - S. P., devendo falar diversos oradores.

DIA 2 DE NOVENBRO
 

- a) — As 8 HORAS - Festa de Confraternização, com a participação de ex-alunos de Eurípedes - No salão do Educandário;
- b) — As 14 HORAS - Prêvia de Undécima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo;
- c) — As 20 HORAS - Resolução das Sugestões e Proposições do Estudo sobre Educação Espírita;
- d) — Demonstração do processo AUDIO-VISUAL, através do flanelógrafo, para as Escolas de Evangelho.

DIA 3 DE NOVENBRO
 

- a) — As 8 HORAS - Conclusões e Mesa Redonda;
- b) — As 12 HORAS - Regresso dos Visitantes e Participantes da Concentração.

xxx  
 Aos abnegados confrades promotores e participantes dos retro-citados Conclaves, à Minas Gerais Espírita, as nossas modestas homenagens e sinceras congratulações.

Certamente Jesus Misericordioso, inspirará a todos os dirigentes de Organizações Espíritas, em todo o Brasil, no sentido de que sejam prestigiadas e adotadas em suas instituições, as Resoluções dos referidos Certames.  
 Curitiba, 8 de dezembro de 1957

## O Falso Messias de Esmirna

No século XVII, surgiu em Esmirna, cidade da Turquia, um homem que se dizia enviado por Deus para remir o mundo. A agitação que provocou entre os israelitas do Oriente Médio e da Europa, as suas aventuras mirabolantes são narradas em «Páginas da História», na edição de ALTEROSA da segunda quinzena de dezembro, que publica ainda farta e excelente matéria para o Ntal. «O Folclore do Natal Europeu», «A Volta da Luz ao Mundo», «Meu Único Encontro com Papai Noel» e «Natal na Estalagem Rodoviária» são alguns dos artigos e contos, que aparecem ao lado de reportagens como

«Tânger, Paraíso sem Vícios», «Sakalina, a filha do Tesouro» e «Um Trope» Civilizado», compondo uma edição excelente, nas qual são postas em evidência as qualidades já tradicionais da «revista da família brasileira». Vendido por dez cruzeiros, em todo o Brasil, o exemplar de ALTEROSA é um repositório de conhecimentos que estão ao alcance de todos. E a assinatura anual (220 cruzeiros) garante o recebimento de 22 exemplares, um por quinzena, a quem a solicitar, dirigindo-se à Caixa. Editora ALTEROSA Ltda. (Soa Postal 279, Belo Horizonte), juntando àquela importância o seu nome e endereço.

## De 12 a 19 de Janeiro, em São João da Boa Vista, a 1.ª Semana da Fraternidade

CONCENTRAÇÃO GRANDIOSA DE TODOS OS GRUPOS DA FRATERNIDADE DO BRASIL — CONVINDOS ALTISSIMOS MEMBROS DO ESPIRITISMO BRASILEIRO — O GRUPO DA FRATERNIDADE IRMÃO «JOSEPH SERA O PATRONO DA REALIZAÇÃO - SUPERVISÃO DA «OSCAL» — OS FUNDADORES DA GRANDE CADEIA DA FRATERNIDADE COMANDADA POR ANDRÉ LUIZ —

Campos Vergel, Francisco Cândido Xexier, o grande médium de Pedro Leopoldo, Fábio Machado, Gerry Labatte e o médium Peixotinho.

### A CADEIA DA FRATERNIDADE

Na rua Parisópolis, 653, Bairro de Santa Tereza, em Belo Horizonte, nasceu a cadeia da fraternidade, movimento orientado e dirigido pelo espírito André Luiz. Antes das publicações dos seus livros, psicografados por Francisco Cândido Xavier, as mesmas revelações e instruções que posteriormente foram dadas ao Chico, receberam-nas homens de boa vontade, que formavam um pequeno grupo. Esse grupo reuniu-se na residência de Jair Soares, endereço acima, fazendo parte do mesmo, o Delegado de Polícia, Dr. Rafael Américo Ranieri, autor do livro «Materializações Luminosas». Esse núcleo trabalhava, realizando sessões de materializações nas quais recebiam instruções e revelações de André Luiz, por intermédio dos espíritos Joseph, Fritz, José Grosso, Scheilla, Palminha e outros. Como o frutífero desses trabalhos, foi fundada, então, a grandiosa cadeia da fraternidade, cujo primeiro grupo foi o «Irmã Scheilla», de Belo Horizonte e o patrono espiritual, o iluminado André Luiz, que passou a orientar a nova fase do espiritismo, não apenas nos trabalhos de materializações como também através da pena de Francisco Cândido Xavier, com a publicação dos já conhecidos livros ditados por André Luiz. A cadeia da fraternidade cresce magnificamente e já foi fundada a Organização Social Cristã «André Luiz», a «Oscal», que é o órgão controlador de todos os movimentos dos Grupos da Fraternidade. Esses elementos todos, como Jair Soares, Dr. Rafael Américo Ranieri, Enio Wendling, dona Lê Soares, Gerry Labatte, Fábio Machado e outros foram os fundadores da fase do espiritismo «André Luiz». Estarão todos em São João da Boa Vista, na magnífica «Semana da Fraternidade», concentração espírita que congregará cerca de 400 adeptos da doutrina e que marcará época na história do espiritismo brasileiro. Todos os elementos do Grupo «Irmão Joseph», bem como do Grupo «José Grosso», de Águas de Prata, estão desenvolvendo intenso movimento de preparação para a grande festa de janeiro. Um vasto programa foi elaborado e a concentração será de grande valia para a vida espírita brasileira.

## EXORTAÇÃO

Aos ricos e opulentos:

Vós que tendes um lar meigo e ridente,  
 Todo cheiro de enlêvo e de abundância,  
 Onde vossa alma brilha mui fluente,  
 Por entre honras e mágica tonança...

Vós que védes o mundo tão clemente  
 Na ternura adorável da criança,  
 Que tendes bens e posição saliente  
 E que ostentais irônica pujança...

Volta o olhar aos míseros sem nome  
 E o vosso amor aos que têm sede e fome,  
 Sem arrimo, sem pão e sem amigos.

Eles caminham trêmulos e atos,  
 Sem ter, às vezes, mão piedosa e boa,  
 Que a dor aplaque aos ávidos mendigos!

**LEONARDO SEVERINO**

A XI Concentração das Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, realizar-se-á em São José do Rio Preto, nos dias 3 a 6 de abril próximo.

# Reencarnação - Lei Natural e Justa

Sobre tratamentos, diagnósticos, medicamentos e doentes há, Espiritismo, muita coisa interessante, digna de ser examinada e olhada com maior atenção, se não quisermos dar de nós mesmos, do nosso raciocínio, do nosso pensar, uma idéia desfavorável.

Vamos aos casos: — «Psychics», de 25 de setembro p. conta que um jovem de Manchester, examinado por médico receitista, foi avisado de que há pedra no rim, e, como se conhecesse que era grave o estado, teria que ser operado. Entretanto, manifestou-se espírito do Khesdee, que fôra discípulo em Glasgow, o qual, a médium Margareth Lyon, contou que o diagnóstico estava errado. Diz o «Psychics»: — «O diagnóstico apertado pelo espírito guia revelou que não havia pedra no rim, mas uma «caverna de pús», e seria escoceada. «Submeteu o doente à experiência de los X. A Fotografia não escreveu, porque apareceu um erro. A última prova demonstrou que de fato, o pús havia de sem ser necessário fazer operação. O espírito fez uma eleição e terminou dizendo «não está longe o dia em que a medicina do espaço e a medicina da terra trabalharão em harmonia».

Conta D. Ester Calderon, em seu livro «Reencarnai», que teve um tumor na gengiva que a obrigava a recorrer ao dentista para grandes tratamentos. A não parando, o dentista recomendou-lhe a volta no dia seguinte para abertura do abscesso. Bochechos, saco com gelo, comprimidos, nada resolviam. À noite, em casa, D. Ester, atada no divã, tendo ao lado espósa um tanto aflito com o estado, vê de repente, vovô ríspido que lhe falou que o era nada e que iria ficar a naquêle momento.

Na verdade, diz D. Ester: — «Assaram-me as dores e eu fui admiravelmente essa noite» — o que não tinha acontecido nas três noites anteriores.

No dia imediato, indo ao dentista, este mostrou-se surpreendido com a situação do dente, tendo-lhe, á queima roupa:

«Que será isto! A senhora não tem mais tumor algum!»

«A senhora quer saber de mais coisas?»

«Pois não, dr. B...»

«Eu não a curei. Quem a curou foram os espíritos.»

«A senhora crê no Espiritismo?»

«Sim, disse eu, eu sou espírito, então, contei-lhe o que e tinha acontecido.»

«Ele obteve-me o dente e não tive mais dor alguma.»

nada havia. Apreensiva, pensando em sua parenta, ouviu perfeitamente a voz de um espírito que dando-lhe o nome de Rompe-Mato, assim lhe falou: — «Vai ao telefone e diz a fulana que ela está boa, mas convém fazer amanhã novo exame. Ela não tenha medo que nós tiramos todos os micróbios; não vão achar mais coisa alguma».

«Eu imediatamente fui ao telefone e ao dizer o meu nome notei, que a pessoa do outro lado do fio, tinha qualquer coisa. Contudo, deli o recado».

«No dia seguinte, a enfermeira da Saúde Pública foi à casa de minha parenta colher material para exame. E à tarde o resultado do exame foi negativo!»

«Um dia o exame é positivo e no outro dia negativo?! ambos feitos por laboratórios competentes!» (Reencarnai — Ester Ferreira Calderon).

«Maria Mancini, jovem simples, de 20 anos, curou Anita Mancini do terrível «morbo de Cooley» por meio de passes; curou também seu irmão, de três anos, que, segundo os médicos, achava-se atacado de «peritonite»; operou também a cura da jovem Maria Rossi, por-

VI  
tadora de uma grave forma de escabiose. Marisa afirma que vê agora, vê dentro do corpo humano, como através do vidro. De fato, localizou no duodeno e descreveu a posição de um grampo de cabelo, que fora engolido por uma menina, e os raios confirmaram o surpreendente diagnóstico». (Reformador — 1956).

«Segundo a visão mediúnica dos clarividentes, dos médiuns que se achavam assentados, em derredor, à mesa, saíam fluidos, dos olhos, ouvidos e narinas, que eram condensados e manipulados pelo espírito de Bezerra de Menezes, que os estendia, em camada, naquela parte do pulmão».

«Quando chegávamos ao término dessa sessão, os clarividentes, em número de dois, viram que o espírito de Bezerra de Menezes retirava, com o polegar e o indicador, um micróbio que era a causa daquela infecção, etc.

(Demétrio A. Nani — A Nova Era, fev.º 1948).

M. Quintão, portador de cultura sólida, era em sua mocidade um «admirador incondicional», como éle mesmo diz, da

ciência oficial; portanto, absolutamente cético quanto aos fenômenos mediúnicos. Tangido porém pelo sofrimento, avassalado por doença fatal, recorreu a proficiência do dr. Dias da Cruz, porém não o quiz como médico mas como espírito. Bonitosamente o dr. mandou que éle procurasse um médium, e até o sentido desse termo, como confessa, ignorava.

Assim, éle, M. Quintão, através a bondade do dr. Dias da Cruz, bateu às portas do eficiente médium receitista dessa época, Filgueiras, que, sem contato pessoal, manda um dos seus filhos entregar-lhe um papelucho com o diagnóstico dos males e sua origem, que o deixou assombrado. Nesse ponto éle diz: — «Como poderia aquêlle homem que não nos viu, que nos não conheceu, saber dos antecedentes, precisar detalhes de nossa vida»? Adiante afirma: «— Foi rastreado esse Amor que eu tive, «coxo e estropiado», desenganado pela ciência dos homens, há cerca de trinta anos, a ventura de me ver curado pelo Espiritismo!» (M. Quintão-

Fenômenos de Materialização.) Assim pensando bem os fatos, analisando as circunstâncias, facilmente poderemos chegar a conclusão a que chegou o nosso prezado M. Quintão, em seu interessante livro Fenômenos de Materialização: — «A crença é, sim, patrimônio substancial do Espírito, mas se dilata arbitrária, tumultuariamente, no transcurso de uma existência singular, fugacíssima, em embate de paixões e vicissitudes só por si humanas. A crença é dádiva da Suprema Inteliçência, que a criatura conserva, desenvolve, acumula em etapas sucessivas no mundo real da espiritualidade sem fronteiras, porque o infinito é como o próprio Deus».

Também não será difícil admitirmos a «zona lúcida» do dr. Paulo Gibier em cada indivíduo, fora da qual os problemas fáceis são intrincados, as equações simples são cípoais.

Francisco Cintra

## Em Torno da Prece

Na criação não há pedido sem resposta. O que parece, por vezes, silêncio e negação, em torno da rogativa é o próprio desinteresse da alma que, quase sempre, entre a inquietação e a levandade, veja de solicitação a solicitação, sem persistência bastante para alimentar os próprios anseios no tempo, de vez que o tempo é o matemático divino que não podemos esquecer ou ludir.

Alenta, pois, para o que pedes porque se o Senhor sabe aquilo que nos convém, raramente conhecemos, em verdade, aquilo de que necessitamos.

Todos se prosternam perante o altar da vida e algo supplicam do que consideram material imprescindível à própria felicidade.

Muitos pedem ouro e recebem a fortuna emoldurada nas garras da aflição.

Muitos reclamam beleza física e recolhem-se os dons de mistura com o fiel de dolorosas desilusões.

Muitos imploram o poder humano e apossam-se dele, incorporando irre-mediáveis pesadelos à própria sorte.

Muitos pedem e louvor da Inteliçência e adornam-se com a fama, penetrando, contudo, em pavorosos sorredouros de angústia.

Acharemos o que buscamos.

A reação será invariavelmente o reverso da ação.

Quem deseja, sente.

Quem sente, pensa.

Quem pensa, realiza.

Salvamos, assim, selecionar os nossos impulsos, procurando a Eterna Bondade estrutura para a nossa existência e programa que mais nos favoreça a própria edificação.

Cumpramos nosso dever, puro simples, onde estivermos, seja no reduto doméstico ou no campo social à frente dos nossos familiares ou dos nossos desafetos, oferecendo-lhes todo o bem ao nosso alcance, e a obrigação correntemente atendida será o degredar de nossa ascensão a planos mais altos.

Porisso mesmo, em qualquer problema da oração, não nos esqueçamos de que a Verdade Sábia e Justa do Pai Celestial, em nosso próprio favor, deve ser executada, com o nosso melhor concurso, assim na Terra como nos Céus.

EMMANUEL

## PROTEÇÃO À INFÂNCIA

A vida é um campo fértil de lutas, onde cada um de nós representa, consciente ou inconscientemente, um operário em trabalho constante para o bem ou para o mal coletivo, segundo as nossas tendências. Do esforço de uns está sempre a depender a realização de outros, pois ninguém poderia fazer uma obra completa, por mais insignificante, sem a interferência de terceiros. De maneira que a cooperação, não só é uma necessidade imprescindível na vida, como também um recurso realizador e só é realmente produtiva, quando se torna em prova de bom entendimento.

Seria absurdo alguém julgar-se bastante capacitado para interder dos esforços alheios, se os mais frequentes atos da vida física nos forçam a relacionarmos-nos com terceiros, até na aquisição dos valores indispensáveis às nossas necessidades mais urgentes.

Como ninguém pode negar e nem duvidar desse fato, precisamos lembrar também que, se ainda ontem, por força das circunstâncias, dependiamos de alguma forma dos mais fortes, para suprirem as nossas fraquezas, é dever retribuir hoje á sociedade o que recebemos, atendendo assim a insuficiência dos mais fracos, que talvez amanhã nos amparem ainda, na decrepitude.

Em suma: isso tudo significa que os benefícios prestados no presente às crianças são empréstimos oportunos que fazemos á sociedade, para recebermos no futuro, às vezes com juros elevados, quando, na velhice, as nossas forças já estiverem esgotadas.

Não compreendendo estas coisas tão simples e naturais da vida, não compreendendo

### Benedito Gonçalves do Nascimento

ainda a limitação de responsabilidades nas atividades de cada um, há muitos que costumam condenar, desumanamente, como juizes impiedosos, na inocência da criança, a indolência e a maldade dos pais, como se esta tivesse responsabilidade pelos erros alheios. Dai o pensarem então que, se os pais são imprudentes, vadios e viciados, pouco importa que os filhos sofram as consequências do seu desleixo, dos seus males morais, que não raro são produtos do próprio meio onde vivem.

Grave erro esse, embora justificado pela Bíblia, que estando o seu julgamento impiedoso até a quarta geração.

Condennem e castiguem-se

os pais-se isso julgarem razoável-na sua improdutividade, na sua indolência, mas que isso não afete a criança que, no caso vigente, é mais digna de proteção e piedade. Proteção e piedade dos estranhos, porque, na realidade, não tem o que aparenta ter: as crianças nessa situação são infelizes filhos de pais que não são pais, e que, por isso, as vezes ainda lhes exploram a desgraça que lhe ocasionam, viciando-as na mendicância e preparando-lhes, dessa forma, um futuro lamentável.

### A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.  
Assinatura Anual: Cr\$ 50,00  
Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

## Casa de Saúde ALLAN KARDEC

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Marcela Miris, .....	Cr\$: 50,00
Um Anônimo, .....	5,00
BARRA BONITA: Um amigo, .....	300,00
IBIRACI: Pedro Mauricio de Souza, .....	100,00
José Mauricio de Souza, .....	100,00
PRESIDENTE PRUDENTE: Lista a cargo de Manoel Marques de Toledo, .....	384,00
Resultado de uma lista a cargo do sr. Lourenço Fernandes, de Santa Zélia, Paraná	1.268,00
PIRACICABA: José Petrin & Filhos, 10 ks. de balas.	
CÁSSIA: Alecionor do Couto Rosa, um saco de café Beneficiado.	
JUNDIAI: Indústrias Francisco Pozzoni S/A. 10 dúzias de chicaras de chá.	

FRANCA: Antonio Manoel Paula, em pães e cigarros 87,00; Josquim Natal, 3 bezerras, com 225 ks.; João Casas Sábio, em pães, 100,00, Irmãos Archetti, 40 ks de pães.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 17 de Dezembro de 1957.

JOSÉ RUSSO - PROVEDOR — GERENTE

**«PEDRAS NO CAMINHO»**

Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se reverte em benefício da construção do Abrigo da Velhice Desamparada, de Franca.

**Preço Cr\$ 60,00 (INCLUSIVE PORTO)**

# Os Frutos dos Trabalhos Práticos

José Vieira do Rosário

Está cientificamente demonstrado que os «mortos» têm permissão para confabular com os «vivos», muito antes das messas gigantes despertarem a atenção dos investigadores para o fenómeno da comunicabilidade dos espíritos. Mas o intercâmbio regular e constante somente se verificou depois da codificação do Espiritismo pelo grande missionário Allan Kardec, porque a partir dessa ocasião é que se tornaram conhecidas as leis que regulam a permuta do plano corpóreo com o Invisível.

Graças à nova era iniciada com o advento da filosofia espiritualista, o lado que o Espiritismo tem de mais belo e mais consolador foi revelado. Iniciaram-se as relações do mundo espiritual, sendo-nos permitido conversar com os seres amados. A espessa cortina da ignorância, que impedia a visão do nosso futuro, levantada e, com o auxílio das manifestações transmitidas pelos amigos, irmãos, filhos e pais, que nos precederam na viagem para o Além, passamos a compreender a razão dos sofrimentos e desenganos, aqui tão freqüentemente suportados, assim como as consequências que nos aguardam se faltarmos ao compromisso assumido no espaço, antes da actual reencarnação. A resposta à eterna pergunta: quem somos, de onde viemos e para onde vamos? foi dada, com esclarecimentos sobre a anterioridade da existência da alma e sobre as vidas sucessivas, em outros corpos materiais, neste mundo ou alhures, roteiro do qual, por força da lei de evolução, não nos podemos afastar até a obtenção do pleno domínio de nós mesmos e da perfeita sintonia com as leis do Criador.

Exactamente porque oferecêis criaturas, por intermédio das manifestações espíritas de todos os matizes, algo mais do que simples sermões com promessas de céus e infernos àqueles que respeitam ou desobedecem o «faça o que eu mando e não faça o que eu faço», o Espiritismo tem progredido extraordinariamente desde o momento em que foi considerado um corpo de doutrina. As referências vazias de sentido com relação à vida futura concebíveis e aceitas apenas por cérebros infantis, foram substituídas pelo relato que nos fazem os próprios espíritos, antigos moradores deste mundo, com o objetivo de anunciar, aos que temem a morte, a continuidade da vida na pátria espiritual, com a consequente participação em tarefas redentoras para a conquista da nossa sublimação!

Como demonstração inofensível de que as almas não morrem e se comunicam com os homens, tivemos, certa vez, a feliz oportunidade de ouvir em uma sessão espírita a manifestação de um espírito desencarnado na Suécia, onde nasceu, usando, na visita que nos fez, o idioma de sua pátria. Presente aos trabalhos encontrava-se um suéco que, com a devida permissão do presidente, manteve com o espírito a necessária conversação. Com rara felicidade pudemos participar de uma inesquecível reunião, no decorrer da qual vimos lágrimas de contentamento rolar pela face do irmão encarnado — o suéco a

ta nas sessões espíritas. O trabalho hercúleo da codificação espírita, como fruto sagrado da Misericórdia Divina, foi concluído, para dele nos valermos na difusão dos princípios renovadores. Utilizemo-lo, com sabedoria e desinteressadamente, nas reuniões em que nos for concedida a direção, e, afinizados com a potência do bem, mensagens as mais autênticas e inéditas, através de médiuns conscientes dos seus deveres, havermos de receber, permitindo-nos dizer aos irmãos de todos os recantos: não, não morremos; a morte do corpo não é o fim de todas as lutas, mas a emancipação do espírito para a imortalidade e para a luz.

Embora já consciente do seu estado espiritual, usou o espírito a linguagem suéca para que, por esse meio, pudesse convencer o irmão, bastante céptico, da sua sobrevivência após o deslance da carne. Ninguém ignorava que o médium utilizado nessa transmissão, não obstante bem desenvolvido e moralmente idóneo, não possuía conhecimentos, mesmo rudimentares, de qualquer outro idioma além do vernáculo, assim mesmo em bases primárias, resultando dessa particularidade a convicção de que um espírito realmente é que se manifestou, procedente nem do céu, nem do inferno, mas de recantos condizentes com o seu grau de evolução, apropriados à vida das almas libertas do pesado invólucro corpóreo, onde prosseguimos no eterno aprendizado!

Segundo a lapidada lição de Jesus quando disse, dirigido-se a Thomé, bemaumentados os que não viram e creram, verdadeiramente crente é aquele que crê sem ver, ou seja, aceita o fato independentemente de muitas averiguações. Como porém, a maior percentagem da humanidade revela-se pior que Thomé, pois nem mesmo vendo crê, cumpre-nos lutar com destemor pela realização de trabalhos mediúnicos dentro da sã orientação do Espiritismo e com observância rigorosa das normas reguladoras desse intercâmbio bendito, para que possamos destruir definitivamente essa lenda de que a alma de quem morre jamais volta e que é o demônio quem se manifes-

## A Vida e a Noite...

A vida passa qual caravana que segue em demanda das lutas ascensionais.

A nossa alma toma as rédeas do corcél somático para se surpreender apenas n'um minuto de alegria...

Tudo o mais são dolorosas provocações porque não compreendemos, ainda, a brilhante sentença de Sócrates:

«Conheça-te a ti mesmo» e caminho sempre.

E quando nos conhecermos a nós mesmos, perguntamos: já vem, porque te afliges? senhora, por que prantelas? Tudo em nossa vida é decorrente das nossas próprias obras como sentenciou o Cristo: «a cada um, conforme os próprios atos!»

Lembra-te que a noite vem... mas que outra manhã te espera, sorridente.

Antenor Ramos

# Canto da Amizade

A Vicente Richinho

Sinceramente, eu penso que o Destino, Eterno trançador de belas teias, Às vezes, por capricho, as faz bem feias, E às vezes tece o fio delgado ou fino.

Ele as distribui bem e com tal tino Que elas levam a vida como as veias Levam o sangue, como nas aldeias Os trilhos dão caminho ao peregrino.

Um dia, na morada inescrutável Em que o Destino certamente habita, Veio-lhe à mente um plano formidável:

Encaminhou-se aos seus teares antigos, E, para encanto meu e minha dita, Cruzou os nossos fios, nos fez amigos...

Walter Leite da Silva

## Salve «A Nova Era», Pelo XXX Aniversário de sua Fundação

Felicitando-a pela ocorrência da auspiciosa data, fazemos ardentes votos para que tal acontecimento se repita festivamente através dos anos em sucessivas e triunfais irradiações de luzes a iluminar a consciência de nosso povo, descortinando-lhe novos horizontes na senda de um glorioso destino.

Através da leitura desse brilhante órgão da nossa imprensa espírita, a gente recebe agradável impressão de que nem tudo está perdido neste mundo de tantas desilusões e miséria e que ainda há alguma esperança de regeneração no meio social em que vivemos.

Ao compulsarmos os exemplares de «A Nova Era» e lê-los com o devido apreço, sentimos a grata impressão de um alento suavemente bafejado de esperança e encorajamento para resistir e vencer os mais duros embates na luta pela vida neste mundo tão cheio de ilusões e de tropeços.

A cidade de Franca, primitivamente conhecida pelo nome de Franca do Imperador, por ter merecido a honra da visita de D. Pedro II, último monarca do regime imperial no Brasil, não chegou a perder, mas até adquiriu maior prestígio e valor com a implantação do regime republicano.

Assim foi que, em 1927, com o advento da fundação de «A Nova Era» e o surto progressivo em tudo que diz respeito às manifestações de filantropia, de acordo com os seus princípios do espiritismo, bem pode chamar-se, modernamente, de Franca do Progresso, da Cultura e da Civilização.

É essa, pois, a agradável sensação que sentimos através da leitura de seu órgão de imprensa espírita «A Nova Era», dando-nos a esperança e fé na luta pela existência neste mundo de desordens, de confusão e de injustiça em que presentemente arrastamos a nossa existência.

E agora, falando a respeito do XXX aniversário da fundação de «A Nova Era» e do que esse órgão da imprensa espírita aí nessa progressista urbe interiorana tem realizado em prol da propaganda de nosso ideal, venhamos à lembrança o que há pouco mais de dois anos tivemos o prazer de verificar também na cidade de São José do Rio Preto, quando lá estivemos, em visita a parentes e amigos.

A primeira pergunta que logo nos fizeram foi esta:

— Querem dar um passeio pela nossa cidade, a fim de ficarem conhecendo-a perfeitamente?

— E como não? Teremos com isso imenso prazer.

— Pois então se preparem que eu os acompanharei, disse-nos o sr. Copérnico Ferraz

## Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-  
★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

## ALMANAQUE D' O PENSAMENTO DE 1958

Como nos anos anteriores, recebemos da Empresa Editora «O Pensamento» Ltda, um exemplar do popular Almanaque d' O Pensamento, cuja tiragem em 1956 alcançou 320.312 exemplares, cifra esta que de ano para ano vem aumentando consideravelmente.

O êxito alcançado pelo Almanaque d' O Pensamento entre o público em geral é devido não só a exatidão de suas predições, como também, à grande variedade de assuntos referentes à lavoura, ao comércio à pecuária, etc. No presente volume, além das matérias acima referidas, tratou-se cuidadosamente da parte referente às receitas domésticas, anedotas diversas, matemática, seção de astrologia, curiosidades e mais uma infinidade de coisas interessantes, formando uma brochura com quase 200 páginas.

Recomendamos aos nossos leitores a aquisição deste Almanaque, que poderá ser feita nas livrarias, lojas ou bancas de jornais, pelo preço de Cr\$ 15,00 cada exemplar ou, ainda, diretamente à Empresa Editora «O Pensamento» — Praça Almeida Junior, 100 — São Paulo, a quem somos gratos pela gentil oferta.

de Camargo, cirurgião - de lá residente. Logo depois recebeu-nos, de automóvel, e fomos a passeio pela cidade.

Ficamos admirados de coisas dignas de aplauso na cidade, cujos recantos percorremos com o interesse a tudo observando com a atenção, em palestra, recebendo informações do companheiro amigo que nos fazia o papagaio ou cicerone nessa breve excursão.

Qual não foi, porém, a agradável surpresa, primeiramente quando deparamos o suntuoso edifício do Hospital Dr. Bezerra de Mendes estabelecimento especializado em tratamento psiquiátrico, situado em lugar aprazível e pitoresco à curta distância do centro do como diretor - clínico - Dr. Habert Richard Pontes como administrador o sr. Homêgenes de Farias, que gentilmente nos recebeu, levando-nos a todas as dependências do grande estabelecimento hospitalar, que consideramos dignamente admirável, tanto suas ótimas instalações, também pelo que concerne administração e aos cuidados indispensáveis para com o vasto número de infelizes turas ali abrigadas e em tratamento sob a orientação de facultativos habilitados, entre os quais podemos citar também, o jovem médico Agostinho Ferraz de Camargo, recém formado pela Escola de Medicina de Curitiba, capital do Paraná.

A lembrança dessa visita recebeu-nos ter sido um sonhoável de que ainda nos lembramos com saudades.

Parece-nos, entretanto, que também aí nessa terral cidade francana poderíamos deliciar com as belas instituições congêneras de nossos aplausos.

Não nos há de faltar ocasião para irmos à Franca também para visitar a redação de «A Nova Era» como o Instituto Hospitalar Casa de Saúde «Allen Kardec» existente para prova do e dedicação de seus ilustrados retiros e do povo francano.

João Penteador

# Bênção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

## NOVA DIRETORIA

Foi eleita, no dia 8 do corrente mês, a diretoria da MEF para o exercício de 1958. Foram eleitos os seguintes jovens: Agnaldo da Rocha Branquinho, para Presidente; Vice-Presidente: Eupêdes Marini, reeleito; 1.ª Secretária: Shirley Carrizo Coelho; 2.ª Secretária: Maria Caenina Púgila; 1.º Tesoureiro: Allan Kardec Lourenço; 2.º Tesoureiro: Adelfando de Paula Brito; Diretor de Propaganda: Olavo Rodrigues, reeleito; Diretora Social: Benedita Glauce de Paula; Bibliotecária: Odete Pereira; Editor: Agnelo Morato, reeleito; Mentora: Antonieta Barini.

leito; Mentora: Antonieta Barini.

A posse da nova diretoria dar-se-á hoje, à noite, no salão de festas do Educandário Pestalozzi.

## FESTIVAL

O Grupo Artístico «Adrião Cunha», composto de jovens da União da Mocidade Espirita de Sacramento, promoveu magnífico festival, tendo como local o palco do Educandário Pestalozzi.

O espetáculo, realizado no dia 28, foi bastante concorrido e alcançou o esperado sucesso.

Foi apresentada a revista «Caleidoscópio Musical», sendo a renda do espetáculo revertida a benefício do Lar de Eurípedes.

## NATAL

A MEF, contando com a preciosa colaboração das famílias que promovem o «Culto Assistencial», realizou o NATAL DA CRIANÇA POBRE, distribuindo roupas, brinquedos e doces a centenas de crianças pobres.

## FORMATURAS

Vários juveninos concluíram diversos cursos no nosso estabelecimento de ensino.

Esses colegas, cujos triunfos no campo estudantil muito nos alegram, serão homenageados pela MEF, na noite de hoje.

## CONJUNTO «JÓIAS MUSICAIS»

Estreou no Festival do dia 14 do corrente, o Conjunto de Cordas «Jóias Musicais», sob a orientação de Luizinho Púgila.

Foi mais uma feliz realização do nosso «Maestro» que empresta, assim, mais uma valiosa contribuição à MEF e à arte.

O conjunto está formado pelos violinistas Luizinho Púgila, Carlos Ibaê Morato, Joaquim Botelho, Nelson Foli e Allan Kardec Lourenço, tendo Mariinha Púgila ao piano.

## NATAL

«O Natal e o Francano» seria o título de uma crônica, se dispuséssemos de mais tempo. Contudo, fica apenas a nossa intenção e o ligeiro registro: o francano, notamos, sente realmente a alegria contagiante do Natal. Isso prova o sucesso que registram as distribuições feitas por diversas sociedades beneficentes francanas, por ocasião da maior e mais bela festa do ano.

É que Jesus vai nascendo, ano a ano, em mais corações.

## CAMPANHA

O Centro Esperança e Fé (nossa futura sede) está promovendo a Campanha do «Eternal», para cobertura de sua sede.

Você, meu leitor, envie o «seu metro de Eternal», no valor de CR\$ 150,00, e ajudando a cobrir nossa Casa. Endereço: Mocidade de Franca - Caixa, 292 - Franca - S.P.

# NOUTRO TEMPO...

«No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão» (I S. Pedro, 3: 19).

O apóstolo Pedro, na sua primeira epístola universal, vem, com rara clareza, nos anunciar a reencarnação. E com tal jeito o faz que não nos é possível tergiversar sobre a sua notícia.

Vamos a ela, sem rodeios. O verso que encima estas linhas não tem chamado a atenção dos estudiosos do assunto somente pelo fato de ter sido comum ao Cristo andar pelos quatro pontos cardiais a conversar com ricos e pobres, virtuosos e pecadores.

Todavia, penetremos o seu âmago e cerremos nossos olhos até ao versículo seguinte. Assim: — «... e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas almas (oito) se salvaram pela água». (O grifo é nosso).

Meditemos a respeito das duas palavras sublinhadas: «noutro tempo». Sabemos que os dias de Noé remontam ao dilúvio, muitos séculos antes do advento do Cristo. Por outro lado, não ignoramos que o pescador de Cafarnum escreveu a sua missiva após a partida de Jesus. Conclui-se daí, portanto, que Cefas, através de seus próprios conhecimentos e daqueles que herdara do Desejado, felava claramente sobre a reencarnação. Não há por onde fugir.

Como vimos, o pescador de homens escreve, sem rebuços, que «o Cristo pregou a espíritos que nos dias de Noé foram rebeldes». Ora, todos sabemos de sobejo que a vida humana normal atinge, no máximo, a quinze lustros. Diante disso, como admitir-se que o Messias pre-anunciasse a espíritos presentes, revoltosos na época de Noé que vivera muitos séculos antes?

Aqueles que teimam ingloriamente na afirmativa de que a alma é criada no ato do nascimento do homem e que o espírito só tem uma vida na terra, — aí está uma incógnita insólvel.

Todavia, para satisfação geral, assim não é. O texto citado é

claro, não dando szo a interpretação dúbia. Por amor à clareza, exclusivamente, permitimo-nos ouvir novamente a palavra sábia do príncipe dos apóstolos: «O Cristo pregou aos espíritos em prisão, os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a generosidade de Deus esperava nos dias de Noé».

«Espíritos em prisão» só podem ser aqueles que estão na carne, porque o corpo somático é, de fato, um cárcere temporário da alma. «Noutro tempo» (nos dias de Noé), quer dizer, sem dúvida, em reencarnações que se deram por ocasião do dilúvio. Em outras palavras, homens que séculos antes haviam se insurgido contra as divinas leis, estavam, nos dias de Jesus, reencarnados, ouvindo a palavra do Cordeiro Celso. Não há outra alternativa, levando-se em consideração que nenhum corpo físico suportaria tantos anos de vida.

Os espíritos de que trata a passagem bíblica em estudo morreram durante a Grande Inundação e re nasceram dentro da áurea fase Messianica, por mercê das duas leis divinas, que sempre estiveram em pleno vigor, a reencarnacionista e a de causalidade.

Waldemar Timachti

## Mogi-Mirim - Eleição

— Associação Espirita «Jesus e Caridade». — Decorreu com entusiasmo o movimento dos espíritos, no dia 12 de Dezembro de 1957, para a eleição da nova diretoria que regerá os destinos dessa Sociedade.

Sendo aclamados os seguintes diretores: Presidentes — José Antonio Andrade Junior - Vice - Pree: Frutuoso Gomes dos Santos - 1.º Secretário — Lázaro Melo - 2.º Secr: Sônia Melo Antonio - 1.º Tesoureiro — Contador, José Carlos Antonio; 2.º Tes: Contadores, Terezinha Camargo Procurador, — Aparelido Loyola — Fiscal — José Gonçalves Rosa.

Os membros do Conselho Fiscal e os de Sindicância, foram todos reeleitos.

Estão de parabens os espíritos de Mogi - Mirim, pela acertada escolha.

# Meus Filhos

O Evangelho de hoje vos falou da união das almas através do casamento. Vistes como Jesus respondeu aos fariseus verberando a dureza dos seus corações cheios, ainda, e mezelas terríveis, oriundas da ignorância de espíritos necessitados de compreensão. Naqueles tempos, como, ainda hoje, os homens se julgavam superiores aos indivíduos do outro sexo, relegando-os a um plano inferior. Não compreendiam a reencarnação, e, em consequência da ignorância, essa lei sublime, colocavam-se num plano superior, votando aos seus companheiros de jornada, vestidos com outros orpos, repulsa e desprezo. Vós, porém, que aceitais os princípios sublimes que regem a manifestação dos espíritos a diversidade das formas em que se apresentam no plano físico, ora exercendo a função de homens, ora a de mulheres, não podeis colocar num plano secundário a companheira que vos foi destinada pela sabedoria do Criador. Almas eternas em busca do progresso infinito, vestis, quando a vossa descida ao plano da matéria densa, a forma de vos convém e melhor se adapte às vossas conveniências. Por isso, não é sem uma responsabilidade tremenda se violais a lei que vos acorrenta uns aos outros. Deveis fidelidade recíproca ao companheiro que vos foi destinado, tendes a obrigação moral de respeitar o compromisso que assumistes antes do vosso retorno. Sem a responsabilidade e manterdes indissolúvel o compromisso de união conjugal, feris e afrontais a Lei Suprema, e a ela prestareis conta de vossos atos. Meditai, vós, que por qualquer circunstância insignificante, procurais romper os elos da corrente de vos liga. Deus vos observa do fundo de vossas consciências e vos julgará em conformidade com os vossos atos. Paz.

SÔNIA CARREIRO

## CONVITE AOS ESPÍRITAS:

A Mocidade Espirita convida os espíritos para a Festa da Fraternidade, a realizar-se hoje, no Pestalozzi, às 20 horas.

# ANOTANDO...

## Um grande batalhador

Domingo último houve em Campinas uma grande solenidade, à qual não pude comparecer, em virtude desse reumatismo que se manifesta em ambas as minhas pernas, à medida que o fim do ano se aproxima. Quero me referir à inauguração do lar «Caminho da Verdade» que constitui esplêndida vitória do meu querido amigo Benedito Gonçalves do Nascimento. Não sou espírita e, por isso mesmo, considero-me inauspetado para elogiar a obra desse batalhador incansável, que tudo tem dado e si, em favor do próximo. Cabeço há muitos anos o Benedito Gonçalves do Nascimento e sei o quanto ele vem se dedicando às tarefas filantrópicas. Fundo de parte a seus possíveis problemas pessoais, aquele abnegado dedica todas as suas horas em pensar nos infelizes, os pequeninos que nada possuem, bi com esse objetivo que é idealizar o Lar «Caminho da Verdade», ainda me lembro do dia em que (há quatro ou cinco anos passados), o benedito Gonçalves do Nascimento

me pediu para dar uma notícia no «Diário do Povo» sobre a sua iniciativa. Eu lhe perguntei com que iria levá-la a efeito (pois apenas possuía, naquela época, o terreno recém-doador) a resposta veio pronta: «Tenho confiança em Deus e devemos de realizar a obra idealizada. Foi o que realmente aconteceu. Pedindo ajuda e si, sacrificando-se nos seus descansos, enviando circulares para todo o Brasil, administrando as obras com espírito de economia, Benedito Gonçalves do Nascimento conseguiu o que queria. A instituição que acaba de doar à cidade vale por uma existência toda, e seu nome há de ser lembrado através dos anos que virão, pelas crianças que receberam o apoio, a assistência e o carinho do Lar «Caminho da Verdade». A Caridade não tem fronteiras e, por isso, o coração magnânimo de Benedito Gonçalves do Nascimento será sempre enorme e gigantesco, para amparar os desvalidos, os órfãos e os humildes.

TRANSCRITO DE DIÁRIO DO POVO — CAMPINAS —

# Natal na Casa de Saúde

Mais uma vez teve lugar na Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, a costumeira festinha de Natal, que todos os anos é ali realizada em prol dos internados, que decorreu num ambiente de salutar alegria entre os enfermos que ali se encontram em tratamento.

Durante toda a manhã e a tarde as visitas foram francueadas, notando-se desusado movimento, quer por parte dos familiares dos enfermos, quer por parte dos amigos e pessoas de corações generosos que não se esquecem dos que, num hospital, necessitam de um pouco mais de conforto, proporcionado por um amigo ou parente, principalmente nesse Dia, cujo nascimento de N.S. Jesus é comemorado por toda criatura de face da Terra.

Queremos nesta oportunidade em que fazemos esta ligeira nota, agradecer a todos os bondosos amigos, indistintamente, que colaboraram com a Direção daquela Casa, enviando donativos em dinheiro ou em espécie, ajudando desse modo para que as festas de Natal dos internados da Casa de Saúde «Allan Kardec» se coroassem do mais absoluto êxito.

A todos o muito obrigado e o Deus lhes pague da Direção do Hospital.

## Homenagem ao Sr. Aristides Nery, pela sua data de aniversário A Bênção Vovô

GEORGIDES DE OLIVEIRA

«Este é o nosso presente nesta data tão significativa para todos nós».

«Este abraço que le damos hoje, possa ter junto ao teu coração o significado que todos nós desejamos que ele transmita».

«É a manifestação da nossa simpatia, do nosso carinho e principalmente do nosso reconhecimento sincero e comovido por tão longos e incansáveis anos de diretriz segura que nós tem traçado a tua abordagem e o teu amor pela doutrina consoladora».

«Que a bagagem da experiência conseguida nestes três quartos de séculos vividos na seara do mestre, na luta pelo alívio do semelhante, plasme em nossos espíritos jovens como um hino de amor e confiança, para que tornemos amanhã nós seguidores dos teus inolvidáveis conselhos».

VOVÔ, nós, os teus netos, nos teus já grisalhos cabelos, outrora sedosos e brilhantes, depositamos o nosso ósculo carinhoso e fraterno, rogando ao Pai ETERNO, ao MESTRE NAZARENO e particularmente ao nosso Patrono, que formem nesta data ao redor do teu espírito, uma corrente fluidica de fortalecimento, rejuvenescendo-te cada vez mais em teu espírito a verdade, como luz redentora a iluminar o nosso caminho escabroso em demanda ao progresso espiritual que tanto desejamos.

Nós, pois, subltos e comovidos, nos colocamos ao teu lado e unidos em cântico, gritamos nossas vozes em reflexo do que nos vai n'alma e no coração: SALVE, SALVE 1.º DE DEZEMBRO! PAZ E FELICIDADE AO CORAÇÃO DO NOSSO QUERIDO VOVÔ



Registada no SUP, sob o nº 60 em 23-3-1942 — Distribui M.L.C. sob o nº 76-120 — M-1951

— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Dezembro de 1957 —

# A HIPERCONSCIÊNCIA

Que é o instinto, senão o que se estabilizou, pela repetição, em automatismo quase cego? Mas porque quase cego, e não cego? Porque se bem o raciocínio não interfi- ra no processo mecânico do instinto, todavia ele interveio na sua formação, e intervém sempre que haja pequena variação, entre o que se sabe e o que se tem a fazer. Instinto é hábito inato. É todo o hábito que, de tão repetido, enraizou-se no espírito, acompanhando-o em todas as existências.

Uma bailarina só o é, de fato, quando não pensa nos passos que há de dar; assim será o musicista; assim, o datilógrafo. Mas como? Se o homem pensa para formar o automatismo, o animal não pensa. Se o animal não pensa, o instinto não é hábito cultivado, ou automatismo feito pelo repetir. Digo que o animal pensa rudimentarmente, e hei-de prová-lo; esta será uma das dificuldades das que hoje examinarei.

Que é o pensar, senão o medir o que se acha fora de nós? Pensar é avaliar, ponderar, medir e quem avalia, pondera, mede, poderá fazê-lo sem número, peso, medida? Logo, a consciência é número, peso, medida, com que se há de avaliar o que está fora, com o que está dentro.

Mas como surge a consciência? Surge do mesmo modo por que cresce ela! Ela cresce avaliando o que está fora com o que está dentro, e incorporando tudo como patrimônio seu; mas o animal não tem nada dentro, isto é, não tem ainda consciência, logo, como há de crescer se não tem nada dentro para comparar, com o que está fora? Nesta ponto a consciência nasce.

Quando o ser nada tem dentro de si para comparar com o que lhe vem de fora, faz ele o que faz o homem em face de um problema inteiramente novo, age por tentativas, e chama-se este método, o dos ensaios-e-erros. Tentando, loucamente, faz o ser o que já há feito antes, e isto aqui já é conhecimento. Tentando de mil modos descobre a solução, e toda a vez que um problema semelhante surja, o meio que o levou a solução será aplicado; logo, se será aplicado o meio, é que este está guardado no íntimo do ser, eis aí já a consciência. Assim se vão sucedendo as experiências, e o ser enriquecendo-se com os resultados.

Agir por tentativas, pois, é já pensar rudimentarmente. Aqui está como o animal raciocina rudimentarmente ao resolver o seu problema, qual seja, por exemplo, o de escapar duma gaiola.

Agora direi que raciocinar é empregar o método dos ensaios-e-erros, tal qual faz o animal, porém interiormente,

na consciência. Quem raciocina está experimentando, medindo o que desconhece com o conhecido que está dentro. Esta experimentação é interior, e diz-se, por isso, abstrata. O homem gasta tempo neste processo puramente abstrato, que no animal seria concreto e feito de movimentos. As vezes tem o homem que concretizar seu pensamento com esquemas, com objetos, com gestos, com números, para auxiliá-lo a formar-se. Raciocinar é, pois, empregar o método dos ensaios-e-erros, abstratamente, na consciência. Quanto mais atrasado é o homem, e mais desconhecido o que ele estuda, mais dificuldade tem em pensar, e mais necessidade tem de concretizar o pensamento. Chegado à solução es vai, então, à prática, à experiência; falando ela, há que se fazer tudo de novo, levando-se em conta o fracasso, que também é experiência útil.

Este raciocínio moroso, tardado, difícil, evado de referências materiais, que se verifica no homem intelectualmente inferior, vai se tornando acelerado, rápido, no homem evoluído, ainda que, no tempo que se o estude, não tenha ele cursado escola. O raciocínio, com o passar dos séculos, se vai tornando cada vez mais abstrato e mais leve. Como todo o ato pela repetição tende a estabilizar-se em automatismo, o raciocínio, sendo um ato da consciência, pela repetição, tende por sua vez a estabilizar-se em instinto. Torna-se, no homem, mecânico, o raciocinar; o julgamento se torna maquinal; o homem raciocina inconscientemente, isto é, sem se aperceber de como o faz, e sem esforço algum; a visão se lhe torna cada vez mais clara, mais nítida, a oia menos tardada, o pensamento menos muscular, menos material, antes mais abstrato, mais espiritual, mais leve portanto. Eis como a consciência, com ser dimensão planimétrica, se multiplica pela linha do instinto, para que surja o volume da hiperconsciência, cuja unidade de medida não mais é o raciocínio, mas, a intuição. Intuição é o saber por instinto, preciso, imediato, como o é este.

Quando o pensamento, pela sua abstração, perde o contato com as formas concretas ou imagens materiais, a velocidade do processo se torna infinita; o raciocínio (que é cadeia de idéias afins) torna-se infinito e intuitivo. Intuição, pois, não é suposição ou palpites, como muitos erroneamente pensam, senão, visão clara, abstrata, instantânea do caminho exato. O intuitivo não tem consciência do seu processo racional, mas, ele é racional, tanto como o homem comum, porém seu raciocínio é elevado ao infinito, e o tempo das operações reduzido a zero; desaparece aqui o tempo, cumprindo-se a profecia apocalíptica(\*).

# ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

1 — NATAL EM ITU — A já famosa «Cabaína», sob orientação do companheiro T. Cel. Flori Amantez realizou este ano seu 10.º NATAL DOS POBRES, tendo ocorrido a centenas de necessitados nessa data santa da cristandade.

2 — RUBIÁCEA — S. P. - A Diretoria do Centro Espírita «DISCIPLULOS DE JESUS», em cuja secretaria encontra-se o valoroso companheiro João Batista Alves, está com sua nova sede sítia à Rua Luiz Pereira, dessa cidade.

Dia 5 de outubro último foi inaugurada a referida sede, tendo comparecido nessa solenidade, diversas representações. Entre outras, deram ali a sua solidariedade fraterna, os confrades de Mirandópolis, Andradina e Guararapes.

3 — MOCIDADE ESP. «OREZELINA DE MOURA» — em Novo Horizonte S. P. - Elegue seus novos diretores, cuja formação é a seguinte: Pres: Elza Alonso; VICES: Aparecida Santos e Raul Ferrelw; SECRTS.: Eolo Lima Filho, Décio Lougli e Yaldevino Flausino; TESSRS.: Kamal Eid e Benedito C. Lemé e mais Diogo M. Rêvis, Amélia B. Silva e Zélia P. Ramos.

4 — CONCENTRAÇÃO EM RIO CLARO — O benquisto irmão Ar-

naldo Orso, ora residindo em Rio Claro, neste Estado, comunicou que realizou-se na mesma cidade, em 04 dias 19 e 16 de janeiro, movimentada reunião de confrades de espíritos pertencentes à 3.ª Região do Conselho Regional Espírita, sediada. Um desses dias, será dedicado às Mocidades Espíritas.

5 — II EXPOSIÇÃO DO LIVRO ESPIRITA — De 4 a 15 de janeiro do entrante 1958, teremos em São Paulo, sob feliz iniciativa da Comissão Central das Comemorações do Centenário do Espiritismo a segunda Exposição do Livro Espírita. A referida exposição será instalada em dois logradouros, como se vê: Praça do Patriarca e Galeria Pres. Malta.

6 — EM CAMPINAS — S. P. Dia 15 de dezembro foi inaugurada nessa cidade o Educandário «CAMINHO DA VERDADE», instituição que salienta o esforço nobre do companheiro de ideal, sr. Ednélio Nascimento.

## Esclarecimento Necessário

Li com atenção o artigo do confrade Luiz Maria Neto, «A Carne alimenta o vício», neste jornal de 20-9-1957, e como foi citado e interpretado mal alguns pontos do meu artigo: «A questão da alimentação vegetariana», (ver «A Nova Era» de 15-8-1955), de vo a agora esclarecer aqueles que se interessam pelo assunto.

Para bem compreenderem as explicações abaixo, deixo bem claro meu ponto de vista sobre estas questões. Primeiro, não se procura a substituição vegetariana do corpo humano (a para mim e família) por seres vegetais, as raízes e frutos, modo geral, mais saudáveis e mais facilmente digeridos que os tecidos musculares, nervosos, etc. que nutram as carnes e vísceras.

O Espiritismo, doutrina incomparável de liberdade e esclarecimento, não proíbe, nem proíbe o uso da carne pelos seus adeptos, e de cada um, conforme o seu grau de evolução espiritual, resolver se come ou não se alimentar de carne. Lógico que os Espíritos superiores dão seu parecer e orientação, e de a nós, analisar as suas idéias aceitando-as ou rejeitando-as, a estudo e meditação.

Em contrário do que julgou o confrade Neto, não se absterão totalmente em meu artigo, que absterão a carne é ponto ante-doutrinário. Os pontos anti-doutrinários que critiquei foram certas afirmações de um confrade que, pelo «O Semeador» de jun. 1951, disse que «a carne é tóxica, venenosa, sobretudo fluidos morte e de paixões baixas da vida animal». Ora, os Espíritos equilibrados e a maioria dos Kardeas afirmam desses fluidos de morte e paixões baixas dos animais. Quanto a resposta de Emmanuel à pergunta («O Consolador») não precisa ter crevê-la totalmente, e somente digo que esse autor «condena a alimentação animal, porém nada diz sobre a sua influência no progresso espiritual do homem». Veja a respectiva obra, a pag. 119. «Como devemos proceder para dilatar nossa capacidade espiritual?». Emmanuel André Luiz, etc. condenam com razão o uso imoderado da carne e matança indiscriminada dos animais e lembram que podemos viver muito bem a custa de cereais, ervas, etc.

Disse e afirmo que não compreendo a carne e a vida vibrante, correntes de fluidos e de vibrações é muito delicada. Veja o livro medicina «Emmanuel», de 1921, o tema fluidos, que podem materiais e espirituais; diz Emmanuel «os primeiros são elementos inconscientes e passivos, e os últimos (os fluidos espirituais) são forças eternas e transformadoras da matéria», e noutro ponto diz: «As correntes de fluidos e de vibrações a sua organização particular e estas aptas a determinar a transformação das correntes de força material». O bem se vê, que os tecidos animais sem vida (complexo químico de proteínas, etc) são fonte de fluidos materiais, que não podem influenciar espiritualmente os homens.

Diz ainda o confrade Neto que «Amidamos somente o Espiritismo de Kardeas puro anímano. Espiritismo é doutrina em evolução, cuja base sólida, será sempre a obra kardeana, complementada com os estudos científicos, e as mensagens e obras bradas e lógicas dos Espíritos». Para finalizar, citarei a opinião secreta da Federação Espírita S. Paulo, sr. E. Armond, que sempre aconselha a alimentação vegetariana, meio a aplicar a N.º 1 (alimento animal) que é de o trová-la cada um deve seguir as próprias impulsos e inspirações correspondendo justamente ao grau de compreensão ou de evolução, e lhes forem próprios (ver «Passos Rápidos», 2.º ed. p. 45).

C. Pimentel

## Estudantes Espíritas

Terminam cursos em diversos estabelecimentos de Ensino de nossa cidade inúmeros alunos filhos de confrades nossos, muitos deles elementos da Mocidade Espírita local. Ao ensejo desta nota, damos abaixo os nomes dos que nos foram dado anotar e os quais nos enviaram atenciosos convites para suas gloriosas formaturas. Aqui nos incluíamos dever de felicitar-nos no tempo em que pedimos a Jesus, o Mestre por excelência, abençoar as aspirações desses moços queridos. Dessa maneira aqui enumeramos os seguintes laureados:

NO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI — Turma de Ginásios de 1957 — compostos do seguinte quinteto: Waldemar Silveira Carlos, Wagner Salgado de Melo, Maria Aparecida Andrade Cunha, Maria Aparecida Alves e Carlos Ibi Morato.

NO INSTITUTO FRANCO — Bacharelaram-se os jovens Aparecida de Castro Soares e Eurípedes Ambrósio de Moraes.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO «TORQUATO CALEIRO» — Normandas de 1957: Maria Caetano Fuglio, Grádisa Eoli, Ondina de Paula e Shirley Carrijo.

ANDA pelo «L. A. T. C.» Curso Ginásial: Sício Oliveira Santos (Orador) Régis Latorraca R. Lima, Maris José Alves de Freitas e Adevoni Lopes Gonçalves.

NA ESCOLA INDUSTRIAL «JULIO CARDOSO» — Diplomou-se no Curso Básico a inteligente Marta Lourenço.

(\*) Apoc. 10 - 6.

## Luiz Caramaschi

# NOSSA QUINZENA

EM ITAJUBÁ — Pelo Instituto Elétrico-Técnico Mineiro recebeu seu Grau de Engenheiro Eletricista o jovem Joaquim Carlos Massell Barbosa, a quem enviamos nossas felicitações.

EM UBERABA — Pelo Colégio Triângulo Mineiro, terminou seu Curso Científico o jovem Alvaro Botelho Dedler, filho de nosso estimado amigo sr. Alvaro Dedler, contabilista em nossos meios.

CONSORCIOS — Dia 28 deste mês consorciaram-se nesta cidade, a distintos Edite, filha de nosso prezado companheiro Antonio Mota Jr., e o jovem Vicente, filho do sr. Joaquim M. Prado.

— Ainda nessa data contrataram matrimônio os jovens Erasto Simões e Floranete Barbosa. Nessa boda os cônjuges prestaram significativa homenagem aos seus progenitores, sr. Zeferino Joaquim Simões e Jerônimo Fortunato Barbosa.

— Em Ribeirão Preto, dia 28 deste, o jovem par Valmíria Teixeira e Walter Domenichelli, ela filha do sr. Antonio Teixeira, e ele filho do sr. José Domenichelli.

— Dia 4 de janeiro entrante, consor-

ciaram-se os distintos jovens Amélia e José, descendentes de duas distintas famílias desta cidade, cujos cheiros são os sr. Alberto Alves Taveira e José Engle Pinto.

Aos noivos e noivas os emboras de «A NOVA ERA».

DR. MESQUITA DE OLIVEIRA — O Forum de nossa cidade, pelo 13.º Distrito da Ordem de Advogados, prestou sincera homenagem à memória do saudoso dr. Antonio Mesquita de Oliveira, Essa prova de consideração póstuma foi realizada dia 21 deste mês.

MANOEL JACINTO NETO (Nhonbê) — Fez seu passamento em dias desta quinzena última de 1957, esse estimado e destacado peucarista de nossa Região. Aos seus familiares e demais parentes enviamos nossa solidariedade cristã e que Deus os reconforte nessa hora de luto.

RENASCIMENTO — Dividido é o nome do robusto gurião que veio enriquecer ainda mais o lar de nossos estimados confrades e amigos Jeovah e Adelmá Lourenço, residentes em Pedregulho - E.S. Paulo.

Aos venturosos pais e ao Divaldo enviamos nossas felicitações por mais essa dádiva de Deus.